

## **GRAMÁTICA, ENSINO E IDEOLOGIA: CONTRADIÇÕES DE CONCEITOS**

*Claudinei Marques dos Santos (UEMS-PG)*

[claudineims2013@outlook.com](mailto:claudineims2013@outlook.com)

*Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)*

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

*Marlon Leal Rodrigues (UEMS)*

A tradição gramatical conhecida propriamente como gramática normativa ou tradicional vem promovendo ao longo da história, no ensino e no uso da língua portuguesa no Brasil, a noção ideológica de certo e errado, o que é bonito, o que é feio, o que está na norma e o que está fora da norma e, conseqüentemente estigmatizando os fenômenos da variação e da mudança linguística, como se a gramática tradicional fosse o único padrão aceitável e perfeito para se comunicar. Com isso, propõe instituir uma língua pura, sem mácula e, esteticamente perfeita para comunicação (BAGNO, 2000, 2004, 2008). Na realidade, o que a gramática tradicional prescreve e descreve como padrão de normas aceitáveis numa realidade social, é, todavia, perpassado por falhas, lacunas, contradições e incoerências em seus conceitos, (MATTOS E SILVA, 2008; POSSENTI, 2004; PERINI, 1997) o que significa, que a gramática tradicional não é nem um pouco homogênea e muito menos logicamente perfeita. Ao contrário, seus postulados, subjacentes à norma gramatical do português, formulam conceitos que não convêm às estruturas linguísticas, isto é, não há uma relação lógica entre certos conceitos e as estruturas linguísticas, o que produz alguns paradoxos e contradições nos seus postulados. Assim objetivo dessa pesquisa é analisar em algumas gramáticas do português essas incoerências, ou melhor, os “furos” deixados pela tradição gramatical ao descreverem e prescreverem a norma da língua portuguesa do Brasil.